S §.

Batatuba , 15 de Março , 1945.

JAN A. BATA

Excelentíssimo Senhor
Dr.Getulio Vargas
D.D. Presidente da Republica
Rio de Janeiro.

945.1(60)(00)

Secretaria da Presidencia da Republica
Nº 12270
1945

Em anexo permito-me apresentar a Vossa Excelencia,cópia do pedido dirigido á Embaixada Britanica,para retirada das nossas companhias e do meu nome da lista negra ingléza, chamando neste áto atenção para o auxilio, o qual V.Excia. nesse caso pessoalmente prometeu-me.

Este auxilio poderá ser hoje,tão mais efetivo e útil que com tratamento conseguí alcançar a retirada da lista negra de todas minhas companhias, exceto ás companhias Brasileiras,- e a minha pessoa, e isto desde quando estou residindo no Brasil.

Agradecendo a V. Excia.por tudo quanto até agora tem mostrado-me simpatia e fé,que V. Excia. não negará me auxiliar nem neste caso,tomo esta oportunidade para novamente afirmar a V.Excia.com minha alta estima e toda fidelidade.

De V.Excia.

Amo.Ato.Obro.

Jan Ata

TRADUÇÃO

JAN A. BATA

Batatuba, 15 de Março de 1945.-

Á Sua Excelência
Donald St.Clair Gainor
DD.Embaixador da Grã-Bretanha
Rio de Janeiro-D.F.

Excelência,

Tomo a liberdade de me dirigir a V.Excia, solicitando ajúda no meu apelo para a justiça no país que V.Excia.representa.

As Companhias das quais financeiramente participo, e eu pessoalmente, fomos lançados na lísta negra ingleza contra todo o espirito de direito e de justiça.-

Durante todos os anos que precederam a guerra, adotei uma politica econômica baseada na confiança ao império britanico.- A maior parte das emprezas Bata, fóra da Checoslovaquia, foi construida no império britanico.- Na Inglaterra: Tilbury e Maryport, duas grandes fabricas na India britanica, fabricas em Maláia, Africa Oriental, Rodésia, Iraque, Canadá e estabelecimentos comerciais em Hong Kong, Singapura, Gilbraltar, Malta, Jamaica, Trinidade, etc., são provas suficientes do acima mencionado. Todas essas emprezas ocupam aproximadamente 15.000 cidadãos britanicos, os quais, seguindo fielmente suas tradições, servem conscientemente e com entusiasmo aos fins belicos da Grã-Bretanha. Munique e a ocupação do meu país, após a qual fui preso em Marianske-Lazne, nos Sudetos - pelo desinteresse que demonstrei pelo novo regime politico - levaram-me antes do inicio da guerra aos Estados Unidos, pois que a minha presença nas fabricas checoslovacas não era desejada pelos alemães.-

Foi então nossa politica, arrancar a maior parte dos meios do alcance dos teutos e entrega-la ás mãos amigas dos britanicos e americanos.- Para isso necessitei da confiança do meu povo, cuja maioria demonstrou-se digna da mesma. Foi um jogo perigoso que somente seculos de tradição nesse modo de lutar e sabedoria, e ainda a confiança das autoridades britanicas e americanas tornaram possivel.

Sentí-me, portanto, humilhado quando em Fevereiro de 1940 o Ministerio da Guerra Economica veiu com interrogatorios e condições, o que indicava desconfiança. Estavamos prontos para qualquer contrôle e inspeção, mas ao envês de entendimentos e verificações que ofereci, veiu um pedido categorico de deposito de 100.000 libras esterlinas, como garantia para as minhas emprezas na Holanda, Jugoslavia, Belgica, Noruega ..., sinão seriam elas postas na lista negra.-

Não possuía a soma.- Não sou banqueiro e como industrial, emprego tudo o que tenho em algumas das emprezas. O Ministerio da Guerra Economica não acreditou. Examinando superficialmente o meu status financeiro no mundo, é natural que o julgasse impossivel. Não aceitaram nem valores imperiais britanicos, nem ações das Companhias, as quais ofereci como garantia, e insistiram no deposito em libras esterlinas de livre circulação. Procurei emprestimo nos bancos americanos, mas descobri que nada me concediam quando não informados para que fim.- Informados que era para garantia, o emprestimo foi recusado.-

Em consequencia do acima citado, solicitei ao Ministério da Guerra Economica aceitar garantia das companhias envolvidas, o que na minha opinião podia ser feito, pois as companhias em questão, podiam fornecer tal quantia. Por este modo de pagamento a garantia depositada obrigaria as companhias a cumprir as condições estabelecidas pelo Ministerio da Guerra Economica, o que teria o mesmo efeito. Nem essa oferta foi aceita.

Em seguida, as Companhias foram postas na lista negra, mas não somente aquelas onde poderia existir o perigo de negociar com o inimigo, mas tambem aquelas dos países neutros.- Alem de tudo, eu tambem, pessoalmente fui incluido na lista negra. Este insulto impossibilitou me de negociar em nome das Companhias para desvirtuar as medidas impostas.- A publicação da lista negra foi feita emquanto vim ao Brasil, sendo convidado pelo Governo Federal, com a intenção de organizar aquí, bases de materias primas para nossas emprezas na Europa, assim como uma fabrica de calçados.

O meu representante legal, o qual mandei ao Ministerio da Guerra Economica após a publicação, escreveu-me que ficou surpreendido pelo grau de inimizade que encontrou contra nós em Londres, o que não sabia como explicar. Estou certo que o trabalho industrial feito para o império britanico e tudo que o Ministerio da Guerra Economica lhe alegou contra nós, como motivo de desconfiança, deveriam trazer-me, após cuidadosa e imparcial consideração, o titulo de "Lord", em vês de manchar-me com a lista.

Após dois anos de esforços, conseguí retirar da lista negra americana, as emprezas Bata no hemisfério ocidental, em 1943, pelo preço de desistir de minha atividade pessoal nessas Companhias. Não pude abandonar minhas atividades nas Companhias brasileiras, pois estas, sendo novas, teriam deixado de existir.

Tentativas posteriores de eliminar as Companhias brasileiras da lista negra foram malogradas. Autoridades checoslovas em Londres foram obrigadas a exigir uma declaração politica publica. Nunca fui politico. Tal declaração traria, como consequencia, a morte dos meus intimos colaboradores nos países ocupados e a destruição das emprezas no meu país.- Seria faltar a ambos: ao senso e á honra, pois assim procedendo, iria arrancar aos meus colaboradores que estão com a corda no pescoço, a banqueta que lhes serve de suporte.

Não me admiraria que o Ministerio da Guerra Economica após cinco anos de perseguição, com todas as possibilidades de obter informações, não mudasse a sua atitude em relação á mim e ás Companhias Bata, que figuram na lista negra, o que é injusto e contra o espirito britanico. Repito que é injusto pelo seguinte :

a/ Sei positivamente que não foi feito nada que poderia justificar as medidas tomadas pelo Ministerio da Guerra Economica, pois que conheço os propositos meus e dos meus intimos colaboradores, os quais, ha 10, 7, 5 anos, tem sempre sido os mesmos como hoje : pró britanicos e pró americanos.

b/ Nunca em minhas atividades nos países extrangeiros, tive eu, ou qualquer Companhia Bata num país neutro, agido de tal forma que o inimigo pudesse ter, nem mesmo indiretamente, qualquer beneficio dessas atividades.

c/ As Companhias originalmente em questão, já ha tempo foram invadidas pelos alemães e toda a nossa propriedade confiscada ou vendida, outras evacuadas e roubadas, como: Hellocourt, Best, Barovo, Vernon, Rumania.

Considerando o que antecede , tomo a liberdade de solicitar de V.Excia a sua gentil intervenção para que as seguintes Companhias Bata no Brasil :

Cia.de Viação S.Paulo Mato Grosso - Indiana -E.F.Sorocabana
Cia.Comercial Alto Paraná - Indiana - E.F.Sorocabana
Cia.Industrial,Mercantil e Agricola Cima -Indiana -E.F.Sorocab.
Cia.Sapaco p/Comercio e Industria - Batatuba -S.P.R. e
Jan A.Bata - São Paulo

sejam retiradas das listas britanica e americana.

Estou disposto a aceitar qualquer condição viavel e comparecer perante qualquer comissão investigadora, o estabelecimento da qual peço, ou ir a qualquer lugar necessario para tal fim. Sinto-me seguro e orgulhoso das atividades dos meus amigos nas emprezas que levam meu nome.-

Na Inglaterra e nos Estados Unidos disseram-me antes da publicação da lista negra: "não se preocupe. Nunca o senhor será condenado em nosso país, sem julgamento e possibilidade de se defender ". Já é o quinto ano que estou condenado e nem siquer fui ainda ouvido.

Peço-lhe ajudar-me a remover essa injustiça, pois estou certo de que V.Excia achará o caminho justo que conduz áqueles no Ministerio da Guerra Economica, onde deverá haver justiça.

Uma copia desta carta segue ao Exmo.Sr.Presidente Dr.Getulio Vargas, nosso presidente Dr.Eduardo Benes e Sua Excia, Embaixador sr. A.Berle.

Antecipadamente grato pelo que V.Excia. poderá providenciar neste sentido, subscrevo-me

Respeitosamente

as) Jan A.Bata